



**ACTA Nº 2**

----- Aos vinte e oito dias do mês de Dezembro, do ano dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, na Sala de Reuniões da Junta de Freguesia, em Vila Mou, realizou-se uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Torre e Vila Mou, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto 01: Leitura e aprovação da acta da sessão anterior;-----

----- Ponto 02: Período de antes da ordem do dia;-----

----- Ponto 03: Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia e situação financeira.-----

----- Apreciação e votação dos seguintes pontos:-----

----- Ponto 04: Plano de Actividades e Orçamento para 2018 e Plano plurianual de investimentos para o quadriénio 2017-2021;-----

----- Ponto 05: Tabela Geral de Taxas e Licenças para 2018;-----

----- Ponto 06: Mapa de pessoal para 2018;-----

----- Ponto 07: Delegação de competências na JF para celebração de acordos de execução;-----

----- Ponto 08: Novo regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato 2017-2021;-----

----- Ponto 09: Intervenção do público.-----

----- Verificando-se a existência de quórum, com todos os membros da assembleia presentes, o Presidente da Assembleia deu então início aos trabalhos.-----

----- No ponto um, foi lida a acta da sessão anterior, tendo a Presidente da Assembleia, Dina Ribeiro, esclarecido a razão da não votação da mesma, por esta ter sido previamente assinada em minuta na última sessão.-----

----- Aberto um período antes da ordem do dia, inscreveram-se os seguintes membros da assembleia: Hugo Loureiro, Alexandra Póvoa e Dina Ribeiro. O membro Alexandra Póvoa alertou o executivo para uma situação de risco causada por um cabo solto de electricidade na zona do campo do rio. Seguidamente, o membro Hugo Loureiro questionou o executivo sobre a forma como era feita a desinfestação de ervas daninhas, pretendendo saber se eram usados herbicidas com Glifosatos. Depois, questionou de que forma o executivo iria sensibilizar a população para a limpeza das florestas e se estava preparado para levar a cabo a nova lei das limpezas que obriga as autarquias a partir de 15 de Março de 2018 a fazer a gestão das faixas de segurança onde for necessário. Apelou ao executivo para não se esquecerem das áreas periféricas, nomeadamente a Rua da Pica e Rua de Campêlos, salientando que eram promessas eleitorais. Depois, solicitou a colocação da placa de toponímia na Rua das Fontes e questionou para quando estava previsto a inauguração da nova sala de ATL. Terminou apelando ao executivo para supervisionar a actividade



**ACTA Nº 2**

dos serviços municipalizadas relativamente à instalação de condutas de água e contadores, porque o restauro do asfalto era deficiente, por norma.-----

----- Por último, interveio o membro Dina Ribeiro que fez algumas considerações sobre o funcionamento da Assembleia durante este novo mandato, realçando um compromisso de bom relacionamento entre os vários órgãos da Junta de Freguesia, fiscalizando a acção do executivo, avaliando criticamente as propostas, num ambiente pacífico, democrático e participativo, cumprindo com o regimento da assembleia de freguesia. Para além disso, alertou o executivo para não esquecer as periferias, pois tem havido uma grande concentração de melhoramentos nas zonas centrais.-----

----- Em resposta, o Presidente da Junta enalteceu a forte participação de público na assembleia, desejando que tal se repetisse. Para além disso, felicitou os novos membros da assembleia ressaltando a importância dos mesmos como fiscais da acção do executivo no decorrer do mandato.

----- Em relação ao problema do cabo no campo do rio, mencionado pelo membro Alexandra Póvoa, esclareceu que a EDP estava a fazer intervenções de substituição de postes na zona e que a situação deveria ser resolvida brevemente. Depois, relativamente às questões do membro Hugo Loureiro, o presidente da junta afirmou que a limpeza da rede viária era feita com meios mecânicos, sendo pontualmente usados herbicidas. Quanto à nova lei que obrigará as autarquias a limpar as florestas, assegurou que tal era da responsabilidade das Câmaras Municipais. Afirmou também que a placa de toponímia seria colocada na Rua das Fontes e que a sala de ATL seria inaugurada em princípio da segunda semana de Janeiro, ressaltando que o ATL já estava a funcionar noutra sala temporariamente.-----

----- Avançando-se para o terceiro ponto da ordem, o Presidente da Junta analisou e expôs aos presentes a actividade realizada pelo executivo desde a tomada de posse. Apresentou também a situação financeira, registando-se um saldo de caixa e depósitos à ordem de trinta e oito mil seiscientos e setenta e sete euros e quarenta e cinco cêntimos (38677,45€), acrescentando que até à data já tinham sido investidos nos últimos três meses cerca de nove mil euros (9000€). Posto isto, o membro Hugo Loureiro questionou o executivo se haviam valores a pagar ou receber antes de 2013. Em resposta o Presidente da Junta enalteceu o trabalho do anterior tesoureiro que arrumou essas contas antigas, havendo neste momento protocolos de 2013 em diante.-----

----- Seguiu-se o quarto ponto, tendo o Presidente da Junta feito uma breve exposição sobre o plano de actividades e orçamento para 2018 e ainda o plano plurianual de investimentos, destacando um orçamento a rondar os oitocentos mil euros (800.000€) para os quatro anos de mandato. Esclareceu também que estavam a reter os pagamentos ao Rocha e Alves, por este não estar a



**ACTA Nº 2**

cumprir com as suas obrigações. Para além disso, informou que estavam em conversações com a junta de Nogueira para fazer a ligação através da Rua dos Medros. Finda a intervenção, a Presidente da Assembleia abriu um período de intervenção, alargado ao público presente, para debate dos documentos em análise, tendo-se inscrito os membros Tiago Rocha, Hugo Loureiro, Dina Ribeiro e do público: Salete Paradela e Carla Ribeiro.-----

-----O membro Tiago Rocha questionou o executivo sobre o protocolo inter-freguesias do Campo dos Monções pretendendo saber quanto dinheiro já tinha sido investido e quanto faltava para finalizar o projecto. Em seguida, questionou se o executivo tinha soluções de requalificação previstas para os dois cemitérios de Torre e Vila Mou, acrescentando ainda que considerava muito importante a ligação a Nogueira pela Rua dos Medros. Terminou questionando a razão do valor de 1000€ reservado para refeições confeccionadas. Em seguida, a Sra. Carla Ribeiro questionou se a Rua do Alto Lombo seria aberta até à Rua de Guilhufes ou ficaria interrompida. Seguiu-se a Sra. Salete Paradela que denunciou o furto de um artigo religioso da campa do seu falecido pai no valor de 700€ pretendo saber que soluções o executivo iria implementar para aumentar a segurança do cemitério de Vila Mou. Questionou ainda se o executivo iria apresentar ao público o plano de actividades detalhado. -----

-----Seguiu-se o membro Hugo Loureiro que questionou o significado de algumas rubricas presentes no orçamento considerando as mesmas sobrevalorizadas e terminou questionando a ausência do orçamento participativo no plano de actividades, afirmando que tinha sido uma promessa feita durante a campanha eleitoral. Para além disso, lamentou a não existência de uma obra na rede viária nas zonas de periferia, nomeadamente a Rua de Campêlos e Rua da Pica, afirmando que a obra na rotunda era meramente estética e que deviam tomar outras prioridades. Depois, o membro Dina Ribeiro questionou se os percursos e trilhos eram referentes às ecovias, realçando a existência de apenas uma obra estruturante para o ano 2018, referindo-se à Rua do Alto Lombo, pretendendo saber se a rubrica de despesas para obras na rede viária no valor de 140.000€ era somente para esta obra. Questionou também se 20.000€ para obras no cemitério seriam suficientes para as reparações necessárias.-----

-----Em resposta, o Presidente da Junta esclareceu que algumas das dúvidas em relação às rubricas presentes no orçamento se deviam ao software POCAL que tornava o documento demasiado complexo para uma fácil interpretação por pessoas mais leigas em matéria contabilística, acrescentando ainda que estava prevista a substituição do dito software por um mais recente, a curto prazo. No seguimento, esclareceu também que por vezes os valores usados eram sobrevalorizados para evitar a necessidade de um orçamento rectificativo. Em resposta ao membro Tiago Rocha



**ACTA Nº 2**

esclareceu que os valores investidos no Campo de Monções rondavam os 450.000€, sendo cerca de 205.000€ cobertos pela junta de freguesia e o restante assumido pela CMVC. Relativamente à Rua do Alto Lombo, informou que a rua seria, numa primeira fase, apenas requalificada até à casa do Sr. António Ribeiro. Numa segunda fase seria feita a ligação à Rua de Guilhufes, esclarecendo que já há vários anos que estavam em negociações com os proprietários. Depois, respondendo à Sra. Salete Paradela, pediu para o assunto relativo ao furto do cemitério passar para o último ponto, na intervenção do público. Quanto a uma apresentação detalhada dos investimentos ao público em geral, expôs a distribuição de despesas, enumerando os investimentos mais significativos, ao nível de remunerações, obras na rede viária, limpezas e apoio social e escolar. -----

-----Em resposta ao membro Hugo Loureiro, o Presidente da Junta afirmou que o orçamento participativo não constava do plano de actividades devido a um atraso na elaboração do regulamento, garantindo que no próximo plano de actividades estaria incluído. Para além disso, afirmou que a obra da rotunda já tinha sido iniciada no anterior mandato e que as obras de embelezamento também eram importantes, assumindo que as Ruas de Campêlos e Rua da Pica seriam incluídas nos próximos planos de actividades.-----

----- Por último, em relação ao membro Dina Ribeiro, o Presidente da Junta esclareceu que os percursos pedestres e trilhos não dizem respeito a uma ecovia, sendo esse outro assunto que a junta está diligenciar junto das entidades competentes. Em relação aos 140.000€ reservados para obras na rede viária esclareceu que esse valor não é todo para a obra na Rua do Alto Lombo, pois engloba todas as eventuais pequenas obras de conservação de toda a rede viária existente.-----

----- Findas as intervenções, a Presidente da Assembleia colocou os três documentos a votação, separadamente, nomeadamente o plano de actividades, o orçamento para 2018 e o orçamento plurianual de investimentos para 2017-2021 tendo sido os três documentos aprovados por unanimidade, sem registo de declarações de voto.-----

-----Posto isto, seguiu-se o quinto ponto, relativo à tabela geral de taxas e licenças para o ano 2018, tendo-se inscrito os membros Hugo Loureiro e Dina Ribeiro. O membro Hugo Loureiro questionou o valor do serviço de coveiro, a discrepância de valores nos lotes das sepulturas em Torre, se um cidadão residente em Vila Mou poderia ser sepultado em Torre e vice-versa, se quem paga a quota de 4€ em Vila Mou está isento do pagamento do serviço de coveiro e questionou ainda sobre as regras de cedência das instalações, pretendendo saber se existiam seguros de acidentes pessoais e sobre quem recaía a responsabilidade se tal acontecesse. No seguimento, também o membro Dina Ribeiro solicitou esclarecimento sobre as discrepâncias nos valores dos lotes das sepulturas e ainda se as taxas sobre cedências de bens móveis era global ou unitário.-----



**ACTA Nº 2**

-----Em resposta a ambas as intervenções, o Presidente da Junta esclareceu que a existência de diferentes preços para os lotes de sepulturas se devia a obras realizadas há alguns anos atrás no cemitério de Torre, criando assim, essa desigualdade. Informou os presentes que o valor do serviço de coveiro era 165€ para os dois cemitérios, correspondente a duas funduras. Depois, esclareceu que as taxas de cedência dos bens móveis eram unitárias e acrescentou que as infra-estruturas estavam cobertas por um seguro de responsabilidade civil e, quanto ao seguro de acidentes pessoais, tal era da responsabilidade das associações que alugassem os espaços.-----

-----Posto isto, a tabela geral de taxas e licenças para 2018 foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade.-----

----- Avançou-se para o sexto ponto, relativo ao mapa de pessoal para 2018. Após algumas considerações do Presidente da Junta e não se registando qualquer intervenção dos membros da assembleia, o documento foi submetido a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

----- Seguiu-se o sétimo ponto, sobre delegação de competências na junta de freguesia para a celebração de acordos de execução. Após algumas considerações do Presidente da Junta e não se registando qualquer intervenção dos membros da assembleia, o documento foi submetido a votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----No oitavo ponto relativo ao novo regimento da assembleia para o mandato 2017-2021, após alguns esclarecimentos da Presidente da Assembleia, não se registou qualquer intervenção dos membros da assembleia, sendo o documento submetido a votação e aprovado por unanimidade.-----

----- Terminada a ordem de trabalhos foi aberto um período para intervenção do público, tendo-se inscrito os senhores: José Afonso, Hermínio Rocha, Carla Ribeiro, Manuel Brito, José Luís Cerqueira, Luís Amorim, Ivone Branco, Salette Paradela e Marinho Couto.-----

----- O sr. José Afonso desejou um bom mandato aos órgãos recém-eleitos e depois alertou o executivo para as obras não concluídas na Rua da Tapada, referindo a existência de vários buracos. Depois, afirmou desejar que a obra da rotunda fosse realizada em 2018 e mostrou concordar com a ligação a Nogueira através da Rua de Medros. Para além disso, sugeriu a construção de tanques para apoio ao combate a incêndios. -----

----- Em seguida, o sr. Hermínio Rocha questionou quem pagava a despesa do coveiro, afirmou não concordar com a taxa de construção para as sepulturas, alertou o executivo para a sujidade no pavimento junto à estátua do Frei Bartolomeu dos Mártires, devido à cera e sugerindo ainda a substituição do lampadário. -----

-----Por sua vez, a sra. Carla Ribeiro questionou qual o destino previsto para a escola primária de



**ACTA Nº 2**

Vila Mou. -----  
----- No seguimento, o sr. Manuel Brito sugeriu a requalificação da Avenida Manuel da Rocha Baptista, enumerando alguns problemas, nomeadamente a ausência de passeios e falta de escoamento de águas em dias de chuva, o que condicionava a passagem de pessoas nessa zona. Depois, apelou ao executivo para não esquecer as periferias em Vila Mou, designadamente a Rua de Rio Tinto, Gávias, Rua do Carvalhal e ainda a deterioração acelerada do piso na Rua das Bouças devido à infiltração de raízes das árvores. -----  
----- Seguiu-se o sr. José Luís Cerqueira que enumerou alguns problemas no cemitério de Torre, à entrada no lado direito, na zona dos anjinhos, considerando haver algum esquecimento e desmazelo na preservação do cemitério. Depois, apelou à limpeza das placas de toponímia da freguesia e dos lavadouros, sugerindo ainda a poda das árvores da escola primária. -----  
----- No seguimento, o sr. Luís Amorim, alertou o executivo para um poste de electricidade instalado recentemente na Rua das Barreiras considerando sua localização inadequada. Afirmou também que o campo de futebol 7 estava abandonado e não reunia os requisitos necessários para a prática desportiva, pretendendo saber que destino estava previsto para esse equipamento. Acrescentou ainda que todas as obras realizadas pela firma Rocha e Alves estavam inacabadas e apresentavam problemas, questionando se o executivo tinha activado as garantias para a firma assumir a responsabilidade. Depois, lamentou que a obra da rotunda ainda não estivesse pronta, apesar de ser uma promessa do anterior mandato. Para além disto, afirmou que o adro estava uma vergonha e questionou se os clubes que usufruíam do Campo dos Monções pagavam taxas de utilização, lamentou a não apresentação ao público do regulamento de utilização do Campo dos Monções. Para concluir, sugeriu a aquisição de uma cisterna com moto-bomba para combate a incêndios.-----  
-----Em seguida, pronunciou-se a sr. Ivone Branco queixando-se da falta de limpeza dos caminhos florestais, salientando a falta de acessibilidade às propriedades devido aos caminhos obstruídos por vegetação densa.-----  
----- Na sua vez, a sra. Salete Paradela, referindo-se ao furto ocorrido no cemitério de Vila Mou, questionou o executivo, pretendo saber que medidas estavam previstas para assegurar a guarda e vigilância dos cemitérios, sugerindo o encerramento nocturno do cemitério.-----  
----- Por último, interveio o sr. Marinho Couto questionando qual o destino que o executivo iria dar ao campo de futebol 7, após 50.000€ de investimento, e aparente abandono do equipamento. Depois, chamou a atenção para o esquecimento das periferias, nomeadamente da Rua de Campêlos,





**ACTA Nº 2**

manifestando estranheza pela ausência de uma obra de requalificação no plano de actividades de 2018. Para além disso, solicitou informações sobre o andamento do curso de primeiros socorros, afirmando haver pouca divulgação do mesmo. Concluiu, pretendendo saber se o executivo já tinha contactado o Dr. Pinto da Cunha, de modo a diligenciar a aquisição do terreno, na zona do poço do esteiro.-----

-----Em resposta ao Sr. José Afonso, o Presidente da Junta garantiu que o executivo está a resolver os problemas na Rua da Tapada. Quanto à ligação a Nogueira, afirmou que é um dos objectivos do plano de actividades para 2018, a Rua de Medros e ainda tentar melhorar a ligação através da Rua do Extremo, considerando esta última, mais difícil de conseguir. Relativamente à temática dos incêndios, garantiu que vai ponderar algumas medidas de prevenção e combate a incêndios. Depois, afirmou que o executivo iria fazer a obra na rotunda em 2018 e que até ao momento as despesas eram quase nulas.-----

-----Respondendo ao sr. Hermínio Rocha, o Presidente da Junta esclareceu que as despesas com o coveiro constam do orçamento, tanto nas despesas como nas receitas, porque apesar da junta pagar ao coveiro, é reembolsada pelas famílias dos falecidos, acrescentando ainda que as taxas de construção existem para jazigos, sepulturas e gavetões, sendo pagas apenas uma vez para incentivar à construção rápida após aquisição do espaço. Quanto ao pavimento que rodeia o Frei Bartolomeu dos Mártires, o Presidente da Junta assegurou que o mesmo seria limpo, e que iriam avaliar uma eventual substituição do lampadário. -----

----- Em resposta à sra. Carla Ribeiro, o Presidente da Junta informou que o executivo estava a diligenciar no sentido de garantir a posse da escola primária a curto prazo, tendo já previstas algumas iniciativas para a ocupação da mesma. No seguimento, em resposta ao sr. Manuel Brito, o Presidente da Junta reconheceu a necessidade de requalificar a subida na avenida Manuel da Rocha Baptista, ao nível de passeios e escoamento de águas, garantindo que o executivo iria tentar resolver o problema durante o mandato.-----

-----Relativamente à intervenção do sr. José Luís Cerqueira, o Presidente da Junta assegurou que estavam previstos alguns melhoramentos pontuais para o cemitério de Torre, e quanto à zona dos anjinhos afirmou que tinham de pensar numa solução. Quanto à limpeza da sinalética e dos lavadouros garantiu que tal seria feito brevemente, assim como a poda das árvores na escola. -----

----- Em resposta ao sr. Luís Amorim afirmou que as associações das freguesias que integram o protocolo inter-freguesias não pagam taxas de utilização, mas que o Vianense paga. Acrescentou ainda que os custos com electricidade são divididos pelas juntas de freguesia que assinaram o protocolo de utilização do Campo dos Monções. Quanto ao regulamento, reconheceu ainda não ter



**ACTA Nº 2**

sido elaborado, mas ressalvou que até ao momento a utilização partilhada do equipamento tem decorrido sem qualquer problema, assegurando que o protocolo inclui algumas regras básicas que possibilitam uma utilização partilhada sem incidentes.-----

----- Respondendo à sra. Ivone Branco, o Presidente da Junta garantiu que os caminhos públicos florestais estavam todos limpos e desimpedidos, salientando que os caminhos da servidão não são da responsabilidade mas sim de quem usufrui da passagem e de quem acordou a serventia.-----

----- Em resposta à sra. Salete Paradela, o Presidente da Junta lamenta a ocorrência de furtos pontuais, afirmando que não há muito a fazer, mas assegurou que o executivo iria analisar a situação.-----

----- Por último, em resposta ao sr. Marinho Couto, o Presidente da Junta garantiu que as Ruas de Campêlos, Rua da Pica e Rua da Moita eram prioridades para o executivo, para requalificar durante o mandato. Quanto ao curso de primeiros socorros, afirmou que a junta tinha usado os seus meios de comunicação para a divulgação, lamentando que a entidade promotora, nomeadamente a OpenSpace não tenha também promovido uma divulgação mais ampla. Quanto ao campo de futebol 7 afirmou que o executivo não tinha prevista nenhuma medida para o mesmo, a curto prazo.-----

Terminou, informando que, relativamente ao terreno do poço do esteiro, tentou contactar o Dr. Pinto da Cunha várias vezes mas este nunca atendeu a chamada, salientando que o caso não estava esquecido e que voltaria a tentar contactá-lo.-----

----- Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Mesa de Assembleia agradeceu a todos pela presença e deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e achada conforme, vai ser votada e assinada pelos membros presentes:-----

Torre e Vila Mou, 28 de Dezembro de 2017.

Presidente da Assembleia.: \_\_\_\_\_

1º Secretário.: \_\_\_\_\_

2º Secretário.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_

Vogal.: \_\_\_\_\_